

A REGENERACÃO.

JORNAL DA PROVINCIA DE SANTA CATHARINA
ORGAM DO PARTIDO LIBERAL.

ASSIGNATURA:

ANNO.	PARA A CAPITAL	R\$ 98000
EMESTE	"	55000
	PARA VONA DA CAPITAL	"
ANNO.	R\$ 105000	
SEMESTRE.	"	55000

REDACTORES PRINCIPAES:

Dir. DUCARTE PARANHOS SCHUTEL E BACHAREL LUIZ AUGUSTO CRISPO.

ANNO II. N. 167

Domingo 7 de Agosto de 1870.

PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-PERAS E DOMINGOS.

ANUNCIO A 40 REIS POR LINHA.

FOLHA AVULSA 200 REIS.

A REGENERACÃO.

Besterre, 7 de Agosto de 1870.

Coherencias do gabinete de 16 de Julho.

Nos paizes regidos pelo sistema constitucional os agentes superiores da administração dão conta, quer na capital, quer na província, a os representantes do povo, de todos os seus actos, a palavra do governo, escrita em seus relatórios, deve ser a palavra da verdade.

Os actos do governo pois devem guardar plena harmonia com a palavra preferida ao corpo legislativo, e entre si os homens encarregados da governação, tendo, como são solidários, impressões que imprimem nos negócios, por meio de suas idéias, de guardar a mesma solidariedade de opinião.

O gabinete de 16 de Julho porém, abriu singular excepção à regra geral.

Os ministros, não satisfeitos de dizerem ao paiz uma coisa e para fôrça d'elle outra, de não corresponderem os seus actos à palavra escrita nos relatórios apresentados aos seus unanimes, elles próprios se contradizem.

FOLHETIM.

Um passeio.

Besterre, 7 de Agosto de 1870.

Já estão aborridos?

Tentam paciencia: tolos tem uma crise para carregar, e a nossa nós a levaremos até o cimo do morro, bem que tanto nos custe.

Fomos acompanhando o chronicista, e agora havemos deixado em meio caminho? Nada, dê por onde dê, no Tubarão não ficamos, havemos de voltar para a capital.

Courage! já falta pouco e entao deixaremos em paz todas essas passagens, que me parece não dando sensações nem amargos.

Ao Tubarão!

Partiu o Presidente da Laguna para a Piedade não só com seu seguito como também com os seguintes cavalheiros... (aquela uma estirada lista nominal, e seus co-auxiliantes cargos e graduações, — inclusive Bessa e Dr. Vianna).

Na Carnica manifestou-se o regoço "subindo ao ar muitos foguetes deitados pelo cidadão Marcellino Mauricio Nunes."

Bem haja o Sr. Nunes que fez os foguetes subir deitados; seu nome não

por uma linguagem inteiramente oposta.

E assim que o ministro da fazenda, anunciancendo ás cameras um saldo de 10.000.000 no orçamento, regeita pelo orgão do seu collegio o ministro da agricultura, dois convites feitos por nações estrangeiras ao Brazil, para concorrermos aos seus certameis industriais, pretextando achar-se o tesouro em circunstancias pouco lisonjeiras.

Alguns meses depois sofreu o mesmo tesouro um chéque de 200.000 para as festas do barracão ! !

O governo annuncia o saldo, diz que muito confia nas forças produtivas do paiz, que este hoje está em circumstancias mais prosperas que antes da guerra, que sua renda é elástica, e não alivia totalmente, nem ao menos medira os impostos decretados em 1867 ! !

Os relatórios da fazenda e da agricultura oppõem-se visivelmente: são contraditorios em muitos pontos.

Exemplos :

O ministro da fazenda diz que muitos valem os recursos materiais do paiz; o da agricultura entende que os tesouros ainda estão escondidos

fou esquecido pelo chronicista que teve o cuidado de indagar: ha-de ter uma menção honrosa.

Agora apreciam este bello pedacinho de um valor inestimável: não dêem cavaqueis notas:

"Ao subir-se pelas ferteis margens, olhem que vão no vapor pelas margens, e do magestoso, e importante rio Tubarão, o espírito do viajante, como que extasiado eleva-se a contemplação do sublime (qual delles?) mysterio da natureza, observando colossus urvoro, envoltos em variadas e lindas parasi-

tas (ora, vão imaginando uma figueira toda coberta, folhas a tudo, de paritas...) cobertas de seu lindo fruto, que (o qual fruto) a par de outros arbustos silvestres (ali temos...) fruto da larangeira é um arbusto silvestre offerecião a mais encantadora vista".

Bonito! Isto sim é que é um verdadeiro mysterio da natureza!

Depois disto almoço "com profusão e delicadeza" pelos obsequios generosos do digno commandante.

Encalha o vapor (não ha que dizer, pouco fundo) desembarca-se: recepção cavalleiros, a saber um major e um capitão e cerca de 80 cavalleiros, mais um piquete da Guarda Nacional (pobre Guarda Nacional, para quantos prestas!), e... um tibury.

Enfia-se S. Ex. com o Sr. Bessa ac-

no seio da terra, e portanto sem valor; ao da fazenda parece elástica a renda do Brasil; ao Sr. Diogo, a agricultura, principal industria nosso, está quasi desacorçoada, o futuro da lazer se antilha someroso; o Sr. Itaborahy dá-nos a grata notícia de que a situação financeira tende a fazer subir o cambio; o Sr. Diogo Velho, por sua vez aconselha o levantamento de um empréstimo destinado á fundação do credito territorial e agrícola, como unico viatico para que a agricultura prosiga mal; desassombrada no presente e possa conjurar a borrasca que a ameaça no futuro.

Que coherencia em peças officiaes!! Quanta mystificação!!

TRANSCRIPCÃO.

Cartas de um oficial do exercito.

A SUA MAGESTADE O IMPERADOR DO BRASIL.

Senhor.—Galvanizem muito embora os cortesões o endaver já frio do ministerio, vossa magestade não pôde deixar de havel-o repudiado.

A opiniao publica o cobre de anathema, e o monarquia inteligente e justo não pôde tornar-se indiferente á voz do povo.

tibury e seguido de mais de 100 (cem) cavalleiros percorre-se 3 (tres) leguas em hora e meia: "tal era a velocidade da marcha!" Exclama o amigo chronicista, enibusadas notas:

"Ao subir-se pelas ferteis margens, olhem que vão no vapor pelas margens, e do magestoso, e importante rio Tubarão, o espírito do viajante, como que extasiado eleva-se a contemplação do sublime (qual delles?) mysterio da natureza, observando colossus urvoro, envoltos em variadas e lindas parasi-

tas (ora, vão imaginando uma figueira toda coberta, folhas a tudo, de paritas...) cobertas de seu lindo fruto, que (o qual fruto) a par de outros arbustos silvestres (ali temos...) fruto da larangeira é um arbusto silvestre offerecião a mais encantadora vista".

Bonito! Isto sim é que é um verdadeiro mysterio da natureza!

Depois disto almoço "com profusão e delicadeza" pelos obsequios generosos do digno commandante.

Encalha o vapor (não ha que dizer,

pouco fundo) desembarca-se: recepção cavalleiros, a saber um major e um capitão e cerca de 80 cavalleiros, mais um piquete da Guarda Nacional (pobre Guarda Nacional, para quantos prestas!), e... um tibury.

Enfia-se S. Ex. com o Sr. Bessa ac-

Debalde procuram os cortesões mover em vossa magestade ressentimentos que não tom rasgo de dor, a verdade tornaria um consciencia de vossa magestade o lugar puro que lhe compete, o ba de inspirar na salvaguarda do estad.

A linguagem da honesta e da corrupta não poderá, por certo, abafar por mais tempo a singela expressão da francesa e da verdade.

Encherão nos acontecimentos dia 10 desejos de congratulação preogativas de vossa magestade, e trucidar o espírito dos factos.

O que houve no dia 10 ?... Vossa magestade recorda-se. Do manhã a abstenção do povo de concorrer á festa oficial, da qual tinha sido excluído pelos ministros de vossa magestade, a condenação absoluta dessa especulação, que mereceu o patronato de altos funcionários publicos, com o nome de archibancadas; mais tarde, quando vossa magestade mandou franquear as escadas do templo a todas as classes da sociedade sem fazer distinção das vestes que os trajavam, a concurrencia de todos os que se achavam pelas vizinhanças do templo; e à noite numerosa multidão de humens e todas as jocachins e profissões, que percorria as ruas, que dava rivas ao monarca e fôrás ao ministerio.

Nada mais justo.

Estava consumando o escandaloso propósito dos Srs. ministros de apadrinharem os interesses de seus filhos com as glórias da patria.

Duzentos contos de réis, arrancados do tesouro publico pelos Srs. ministros, sem a menor cerimonia, som a mais leve obediencia ás leis e consideração aos representantes da nação,inharam passado a engrossar os patri-

Ah, Dr. Vianna se V. S. soubesse! Mas qual, se ea tambem adivinhass, não tinha começado a aborrecer os leitores com estes passeios.

Pois o Sr. diria

"Que havia-se saudado ao distinto administrador e intelligent magistrado; o Sr. porém prescindindo de administrador e do magistrado, brindava o distinto cavalheiro, o Sr. Dr. Correia pela sua affabilidade e urbanidade"

Si soubesse que logo depois o carancudo e pesado Desperdador comunicava que o Dr. Luiz Vianna tinha sido demolido a bala do serviço publico de um lugar que nô é de confiança politica?

Não faça mais brindes, Dr. Vianna. De noite houve iluminacão, novena de S. João, e soire.

No dia seguinte almoçou S. Ex. em casa do genro do Sr. Bessa, e de volta á casa do Sr. Autunes almoçou segunda vez: estes passeios fazem fome!

"Notou S. Ex. a urgente necessidade de concluir-se a Igreja"....Já faltava este pedacinho..... nomeou uma comissão para pôr nover uma devida subscripcão, que des logo a quantia de 300.000 rs."

Embriar com estas lembranças depois do almoço ou de jantar: parecem-me sobre meia.

Vinha-se à Laguna, visita ás escolas, cemiterio, hospital, quartéis e charaz. O Tubarão deu dois almoços a S. Ex.

monicos de seus parentes e amigos aos olhos da grande população da capital do império, que como das províncias, se debate nas garras de pesados impostos.

A fome assola muitos pontos do Brasil, a sede apóqueta a população da corte; as classes pobres jazem na ignorância por carencia de estabelecimentos de instrução; a lavoura definhava; os artistas brasileiros morrem de inanição; as indústrias são entregues de preferencia nos estrangeiros; os vagabundos atravaram as ruas por falta de um asilo que os abrigue da miseria e habite ao trabalho; a escravidão brada em altas vozes pelos seus direitos de liberdade; os militares andam por aqui sem vencimento, sem meio de subsistência; as viúvas e orphões dos defensores da pátria choram no seio das necessidades e esperam, em privações, que se preencham formalidades intermináveis para lhes darem os ministrados recursos; e os Srs. ministros gastam com tanta facilidade 200.000\$!

O contraste terrível d'este quadro fui que dirigiu as diferentes seunas d'aquele dia; foi elle que arrancou do coração do povo esse brado explonante, explosivo do momento, que não perturbou, nem teve por fim perturbar a tranquilidade pública, mas demonstrar exuberantemente a indignação geral dos cidadãos e a inconveniencia da continuação d'esse ministerio que os opprime.

Mas o ministerio e seus galvanizadores tiram d'ali uma seção de vida com que querem pôr em pé o cadáver: publicam nos seus jornaes que o povo esteve contentissimo, contrariando apesar pelas crenças de alguns alunos militares, e dizem a vossa magestade que a continuação do ministerio é indispensavel para suffocar a sedição militar que o exercito quiz effectuar.

Abrem devassas, espalham espódes por toda parte, obrigam a um general velho e enfermo a rondar com patrulhas do cavallaria, durante uma noite inteira, a cidade que dorme tranquilla; tudo isso a pretexto de destruir talvez uma revolução, mas com o unico fim de guardar as costas ao ministerio, de dar ao Sr. Muritiba animo para divertir-se na sua sala de baile, na mesma noite em que o velho general era rebaixado de seu alto cargo de apedante general do exercito ao serviço de qualquer oficial de polícia.

Os ministros sabem o mal que fizeram, conhecem a justiça da indignação.

Laguna não quis ficar aquém, e apresentou-lhe "o almoço em duplanta succulento." A's 7 horas tem princípio jantar com "uma animação de que poucas vezes se goza no correr da vida humana."

Querem ver?—Pelos brindes fizeram idéa—*Sumario*

1 brinde do Sr. Martins a S. Ex.
1 brinde do Dr. Cesario no bello seu discurso precedendo um pathetico discurso desses que tociam as fibras do coração.

Nota—Este Sr. Cesario é todo mistido a *cavaliere servente*, eu si fosse Sr. Paulino que tanto o protege, fazia-o addido a alguma legação onde aproveita seus rapapés as moças, mas com certeza, tirava-o da secretaria onde para nada serve.

2 brindes do Coronel Caldeira—
3 brindes do Sr. Thomaz Caldeira (filho do mesmo).

E tendo-se trocado muitos outros brindes, o Presidente fez um discurso em louvor de Pedro 2º, e propôz o beibe de honra.

Acabou-se o jantar houve *soirée*, e no outro dia, lá veio a toda forga o va por com S. Ex. e sua nominal comitiva.

Assim acabou-se o passeio ao Tubarão.

Os leitores estão cansados, e eu também; mas já agora vamos ao cabo, e lhes prometo não mais fazê-las viajar, se menos em companhias dos jantares e subscriptões do homem dos brindes.

Um pouco de paciencia e fago ponto,

do povo e temeu-se d'ella; vêm a infelicidade em que arrastam o pobre Brazil, mas no intimo de seu orgulho, do mais reprovado egoísmo, fazem como Solano Lopez, apegam-se ao poder, embora precipitem a patria para o abismo.

De prese vossa magestade as informações calcinadas com que querem apresentar a seus olhos a situação desfarcada; escente as manifestações unanimes do povo, que não sabe mentir, e vossa magestade fará justiça.

Senhor. De que modo podem os cidadãos pedir a vossa magestade uma medida de salvação? porque meios podem levar à sua presença os queixumes de offensas recebidas dos ministros, de vexames e insultos quotidianos de que são victimas?

Por petições individuais? pela palavra de seus representantes no parlamento? pela imprensa?

Mas as petições individuais iriam parar às mãos dos ministros, seriam julgadas pelos mesmos autores dos males contra os quais elles clamassem, e se tornariam ineficazes, porque os ministros diriam a vossa magestade que essa quantidade imensa de papelaria por fim felicitar o governo pela boa marcha dos negócios públicos e dariam ordens a seus agentes de polícia para irem serrando sem piedade os infelizes, que não acompanhando o governo, não têm comutado a coagem, que só dão a convicção dos direitos, desafrontar com uma bala a ignomina de uma surra.

A palavra dos representantes da nação, embora encomende os Srs. ministros, não os aterra: porque elles fizem a camara dos deputados com unanimidade de seus designados, e no sentido contado com maioria, que tem crescido em dous annos pelo distamento dos Anfaos. E para um ministerio que vive a todo o transe, bastar no parlamento a maioria de votos; além de que a dictadura pôde bem prescindir das formalidades legislativas.

A imprensa é o unico suppicio do ministerio; mas para destruir-lhe o efeito os ministros se tornam escriptores, pagam largamente quem os defende a despeito da verdade, e atirando, de envolta nos justos clamores das victimas, mentiras impudentes, acreditam confundir os factos, julgam baralhar as idéas.

Para o estrangeiro, o estratagema dos Srs. ministros, de turvarem as aguas para pescarem a seu salvo, pode tal-

Na viagem, a bordo, o novo comandante do *Itapiroba* "apresentou a S. Ex. um succulento jantar muito apreciado, não só pela profusão, como pela appetitosa disposição dos passageiros."

Determina o Presidente tocar em S. José, assim se fez,—desembarca, vai a matriz, e não teve o *Asperges do estyle* nem o Te-Deum por ser noite, mas visitou em seguida (de noite) a casa da camara e cadeia e foi para a casa do 4º Vice-Presidente, onde lhe foi servido um delicado jantar...."

(S. José não ficou á quem da Laguna, —era o segundo jantar....) "lastimando-se não se lhe poder fazer as devidas homenagens gastronomicas pelas proximidades do havido a bordo."

Si viesse um pouco mais tarde... que pena!

Entretanto sempre se faz alguma honra, porque os brindes, oh, estes não faltaram.

Eu porei não os relato, basta remeter os leitores para os já referidos.

O chronista torna-se neste ponto nebuloso e sombrio a descrever a trovada que ameaçava e acrescenta que "nestes termos alumniado por lampões embarcou S. Ex. para a Capital."

Uff! Já não podia mais, que passeio longo! Felizmente eis-nos de volta à Capital, e desde já prometo não arradar mais pé d'aqui.

Que importa a falta de divertimentos? Cada um que os improvisa a seu gosto, e porque o Presidente passeia, p-

vez produzir resultados; no Brazil o concreto publico não se pode enganar.

E vossa magestade que, em torno de quem elles tornam mais densa a turvação, não pôde deixar de conhecer o verdadeiro estado das cousas.

Porventura pôde vossa magestade acreditar que não mandou admitir o povo no templo do campo de São'Anselmo porque os convidados em grande gala não apareceram? pôde convencer-se que foi a bordo do *Werneck* receber o 14 batallão de infantaria de linha, quando vossa magestade só o viu depois de aquartelado?

Entretanto assim o afirmaram os jornaes que recebem inspirações do ministerio.

E o que resta, pois ao povo? de que modo deve socorrer-se para libertar-se de um governo despótico, corruptor e tyranno?

Só esse que empregou na noite de 10; porque vossa magestade ficou sabendo da impopularidade d'esse ministerio, que o povo está cansado de tolerar.

Vossa magestade viu em torno de seu carro a massa compacta de cidadãos que pediam a rirrida do gabineite e que demonstravam plena confiança em vossa magestade, que lhes fará justiça.

Não era um grupo de descontentes, era a população inteira da capital do império que se exprimia pelos labios d'aqueles, sem distinção de classes, que se achavam na occasião.

Se as devassas a que os ministros procedem, em vez de terem em vista a perseguição de uns e outros meus protegidos, e principalmente dos desfavorecidos officiaes do exercito, fossem uma indagação franca de opiniões contrarias à existencia do ministerio, dariam em resultado uma condenação quasi unânia.

Mas o ministerio não quis consultar a opiniao publica, quer uma lista dos officiaes da aracada que o repudiam, para escolher talvez entre elles algumas victimas; pôde ter uma relação bem extensa, porque foram muitos os officiaes da polícia do Sr. Muritiba é bem activa e traigoira.

O exercito não se assusta com a vingança dos senhores ministros, e espera tranquillo que se façam as victimas.

Todo o Rio de Janeiro sabe que os officiaes do exercito não violaram a tranquilidade publica; que não foram arrastados por ambicões loucas, e que unicamente cada official, com o

chefê de polícia passeia, o Director da instância passeia, o commandante da Policia passia, o Secretario do governo passeia, invemos nos tambem passar à força?—Nas senhoras.

Eu me despego destas vingens em que tanto me diverti com a amavel companhia do delicado cavalheiro o Sr. Chronista que tanto correia para os agradaveis episódios. Em nome dos leitores que fizem a honra de sua companhia agradeço ao autor da *sucinta* e felicitamos pelas suas divertidas lembranças.

—Mas, espere aonde vai? —Me dirão os leitores—Moçé ainda não nos disse quem é esse chronista de quem tanto falha...—

—Exactamente, é o que me perguntam todos, —"quem é o chronista?"—Boas, não vê que sou eu tolo em dizer-lhe semelhante cousa; tens razões para occultar, olhem a primeira é porque não sei quem é, a segunda...

—Basta, não quer dizer.

—Quero sim Srs., e a prova está nas indagações a que procedi, e para que não pensem que brinco ah! lhes dou a única informação que pode colher: julgo que nada adianta, ficamos na mesma sobre saber quem elle é; vêjam se adiuvam.

O chronista.

E' um velho, um fidalgote Conhecido de toda gente, Atento conservador De qualquer um presidente; De sobre estupro nascido, Do país maravilhoso também,

que homem do povo, recendo à indigencia há muito tempo e mantida, manifestou a seu monarca a necessidade de mudar de ministros.

Negando que nas manifestações da noite de 10 tivesse havido nenhuma, e muito menos uma sedição militar, não quer arradar do exercito a responsabilidade que lhe pôde caber por essas demonstrações, pois se hella certo numero de militares procederam individualmente, seu provia combinação, em plano, nem por isso deixam de exprimir a opiniao collectiva.

Essa mocidade intelligente que compõe hoje a maior parte do exercito, o que tem ambicões legitimas detestando o despótismo e abraçando de coração as leis de igualdade da democracia, não quer o domínio da espada, não quer a influencia da force nos destinos do paiz; mas quer e sustenta o seu direito de fazer parte do povo, da poder acompanhal-o e trabalhar com elle na marcha das negocios publicos.

O anathema que pera sobre o ministerio vem da consciencia de cada brasileiro, e os militares não se declinam da obrigação de conter para elle.

Se os fizerem nenhuma resposta veis pelos acontecimentos de 10, os militares se conservarão na altura de sua dignidade, e saberão mostrar mais uma vez nobreza de carácter, qualidate de indisponivel a talvez bastante para desenvolver a coragem civica.

Mas vossa magestade deve assentir nas manifestações d'aquella noite, não a expressão parcial de um grupo ou de uma classe, mas a opiniao geral da populacao; e com a reflexão calma e isenta da influencia corruptora dos cortesões, resolver se fica mal ao monarca proceder de acordo com a opiniao e a necessidade do povo.

(Da Reforma.)

NOTICIARIO.

Em seguida transcrevemos as palavras do Sr. Visconde de Abacató anunciando no Senado a morte do Conselheiro Furtado, nas quais se contém um eloquente elogio do finado:

"Senhores. Mais um dos membros desta augusta Camara, que pela nobreza do seu carácter, e pelos seus talentos tanto a honra, acaba de pagar a morte o tributo fatal.

Na dor que me opprime, e que a minha voz mal se prestaria a exprimir,

Que de louros do Ypiranga
O peito eriado tem:

Eis o cujo, eis o chronista;
Vou desenhar la figure,
O todo é quasi impossivel
Por mais que nisa se apure.

E' tão velho que as feijas
Mal se desfarão do ninho,
Do quadro escrito parece
Encostado, pergamino.

Campus ubi Troya fuit
E' a bocca do rapaz
Nenhum tente mais existe
Naquelle gruta voraz.

Afiado, agudo beque,
Cabeça despovoad,
Cada uniria semelha
Uma caldeira furada.

Os olinhos cascaveis,
Longe do tronco o pescado;
No corpo—de carne oitava,
Cincoenta libras de osso.

Vestindo casaca preta,
Ninguem o vê, indo atraç,
Quando fardada parece
Um Tiberio ou Ferrabraz.

Habitué de palcos
De repouso abrindo
Sendo hontem liberal
E' hoje conservador.

No comércio barreiro tipo,
Uma vez quasi quebrou,
Mas depois certo casaco
Feliz a bolas galdeu.

repetirei as palavras, com que esta infâsta notícia foi-me comunicada pelo Sr. conselheiro Tito Franco de Almeida, em carta que dirigio-me no dia 23 do corrente mês:

"Hoje às 2 1/2 horas da tarde perdemos o nosso amigo conselheiro Furtado, vítima de uma bronco-pneumonia. Rodeado das orfãs só um amigo podia dar-lhe esta tristeza sima notícia."

Senhores, o nosso ilustre collega o Sr. conselheiro Francisco José Furtado era natural da província do Piauhy, tendo nascido na cidade de Oeiras em 3 de Agosto de 1818.

Formado em sciencias juridicas seguiu a carreira da magistratura, na qual se distinguiu, como juiz, pela sua integridade e rectidão, e pelos seus estudos e conhecimentos de direito, sendo ultimamente aposentado com as honras de dezembargador da relação do Rio de Janeiro.

Foi presidente de varias províncias, e administrou-as com zelo, sabedoria e justiça.

Foi deputado em diversas legislaturas, e mais de uma vez mereceu a honra de ser eleito presidente da camara temporaria a que pertencia.

Foi nomeado senador por carta imperial de 30 de julho de 1864.

Foi ministro da justiça por duas vezes; a primeira no gabinete de 24 de maio de 1862, e a segunda no de 3 de agosto de 1864, em que áquele cargo renunciou e o presidente do conselho.

Foi neste segundo ministérii que o nosso collega, cuja perda lamentamos, mostrou todo quanto pode esperar-se de um espírito ilustrado e previdente, firme e energico na occasião do perigo, e fortalecido sempre por uma fé viva nas instituições do estado, e no patriotismo de seus concidadãos.

Surpreendido pela guerra desleal, com que nos eram feitos o ex-dictador do Paraguai, o nosso ilustre collega teve a glória de referendar, como presidente do conselho, esse memorável decreto de 7 de janeiro de 1865, que, a despeito da incredibilidade de muitos, fez como por encantos brotar da terra, com admiração e regozijo de todos, essas bravas legiões de voluntários da pátria, que à par da força de 1.º linha e da guarda nacional, elevaram à maior altura a hora de nossas armas, desaferraram a da nação ultrajada.

PARTE COMMERCIAL.

Tabella da partida e chegada das mallas das Agências abaixo mencionadas.

S. FRANCISCO.

Parte da Capital nos dias 12 e 21. Chega a S. Francisco a 3 e 17.

Parte de S. Francisco nos dias 19, 25. Chega a Capital nos dias 10 e 21.

Esta linha ^{cx} aprehende malas para S. Miguel, Tijucas, Porto-Bello, Camburi, Itajahy, Itapocoroy e Barra-Velha. Nos dias 3 e 17 parte a malha de S. Francisco para a colônia D. Francisca.

LAGUNA.

Parte da Capital nos dias 3, 10, 18, e 26. Chega a Laguna à 5, 12, 20 e 28.

Chega à Capital nos dias 1, 8, 16 e 24. Parte da Laguna a 6, 14, 22 e 30.

Esta linha comprehende malas para S. José e Coropaba, conduz correspondências para Gámbôa, e Villa-

No mês de Fevereiro a partida da malha da Capital será no dia 25 e da Laguna para esta no dia 28.

TORRES.

Parte de Laguna nos dias 7 e 21. Chega a Torres à 10 e 24.

Parte de Torres nos dias 11 e 25. Chega a Laguna a 17 e 28.

Esta linha comprehende correspondências para o Araranguá,

pelo tyranno daquela república, por meio de uma victoria completa e estrondosa.

Senhores, serviço é este tão assignado, e a que o Brasil tem-se mostrado tanto reconhecido, que não ha nem expressões para encarecer-l-o, nem meres para galardâ-lo.

Senhores, um cidadão tão illustre já não existe!

Ficaram-nos delle os filhos para serem dignos herdeiros do seu nome, a saudade para choral-a, os exemplos para imitar-a, e a memoria dos serviços para perpetuar-a na historia.

Considero-me mais uma vez orgão fiel dos sentimentos desta augusta cámara, declarando que a notícia, que acabo de comunicar-vos, é recebida pelo seu-lho com o mais profundo pesar.

O Sr. Tenente Coronel Gaspar Xavier Neves é sempre o mesmo homem rancoroso e vingativo!

Entendo o Sr. Gaspar que, qual senhor feudal, tem direito à obediência cega e passiva dos habitantes do município de S. José, e portanto, quando qualquer de suas mais insignificantes ordens não é cumprida, ainda que seja ella o maior disparate, faz vir preso a sua presença o desobediente, passa-lhe uma tremenda descompostura, e se o homem responda, cadê com elle!

Agora en o Sr. Gaspar nem precisa lhe ordenar, na menor acção, toda aquela máquina lhe obedece.

Juiz Municipal 2.º suplente em exercício, comandante efectivo e também em exercício do 2.º corpo de cavalaria, cujo comando está nominalmente nas mãos do Sr. capitão Albino José Ventura, muito humilde e velho do Sr. Gaspar, Delegado de Polícia por via do Sr. Zeferino José da Silva, e não sei mais que por delegação de todos as autoridades de S. José, está este Sr. arrogante e prepotente, como nunca.

A causa pública entretanto sofre com semelhante estudo de causas, com tal acumulação de cargos, e funções incompatíveis.

Ultimamente fez o Sr. Gaspar vir preso à sua presença o cidadão Caetano José Pereira Cardoso, residente em Santo Amaro do Cubatão, porque disse à escolta que em nome de S. S. ia

prender-lhe dois filhos, que a dita exércita queria que elle desse conta, que só preso é que elle seria capaz de fazer tal serviço, referindo-se a perseguição atraç do Sr. Gaspar à elle Caetano José Pereira Cardoso e seus filhos, que continua a affrontar as iras destu potitudo, conservando-se firmes uns suuas idéias politicas, e declarando-se liberais naquela Sebastopol conservadora do Sr. Joaquim Xavier Neves!

O pobre do homem fui poi conduzido à presença do Sr. Gaspar, por ter o arrojo de dizer aquillo a escolta e de repre-lo ao comandante d'ella, que furioso com tamanhaousudiu, remeteu-o para esta capital por desobediente e não sei que mais, pond-o ás ordens do Sr. Comandante Superior.

Será bom que se saiba que o Sr. Gaspar Xavier Neves está exercendo a vara de Juiz Municipal, e que por tanto nada tem com o comando do corpo de cavalaria. Entretanto manda escoltas prenderem os guardas nacionais, mas só os que são liberais, por não comparecerem no destacamento, e não achando os guardas predestinados o poi, visto como, pela logica de S. S., os pais dos guardas nacionais que são liberais, tem obrigaçao de si fuser vir para o destacamento, ou virem elles presos!

Nada mais arbitrario e illegal!

Que tem o Juiz Municipal com o serviço de destacamento da Guarda Nacional?

Onde é que o Sr. Gaspar encontrou que o autorise à prender o pae, quando o filho commete faltas no serviço?

Ora, o Sr. Gaspar que fia zelo o de pela guarda nacional não se lembra de dar o exemplo, mandando para o destacamento seus próprios filhos, os quais nem se quer comparecem às revistas!

Seria edificante e conveniente um tal exemplo.

Mas, os filhos do Sr. Gaspar não vão às revistas e nos destacamentos, andam passeando por Iguape e algures, talvez sem licença, ao passo que os do Sr. Caetano Cardoso devem vir às revistas, nos destacamentos, levar officios etc. etc. etc.

Será muito conveniente que S. Ex. e Sr. Presidente da Província olhe para estes e outros abusos do Sr. Gaspar e outras autoridades d'aquele Municipio e que os chame ao cumprimento de seus deveres.

Creemos que estes e outros factos merecerão chegado ao conhecimento de S. Ex. e que por tal motivo não tem tido o devido correctivo.

Agora porem S. Ex. não poderá alargar ignorancia.

Não terminaremos esta notícia sem louvarmos o Sr. commandante superior, Joaquim d'Almeida Gama Lobo d'Era, pelo facto de ter soltado imediatamente o cidadão Caetano José Pereira Cardozo, reconhecendo por esta forma a incompetência, e portanto a arbitrariedade do Sr. Gaspar.

Sempre que qualquer autoridade tiver a lei por norma de conduta, e seguir seus dictames, será credora de merecidos encomios.

O Sr. Director Geral interino da Fazenda Provincial, Francisco de Paula Marques de Carvalhos, declarou que S. Ex. e Sr. Presidente ia mandar cumprir a Lei do orçamento vigente, na parte relativa à manumissão de escravos, applicando as quantias arrecadadas para semelhante fim.

Já se foi o mês de Julho e nada por ora appareceu, nem ao menos os indispeçáveis anuncios da repartição fiscal.

Poder-nos-ha dizer S. Ex. em que pese da este negocio, e qual a razão da demora?

Ainda estão illados no Itajahy, S. Ex. o Sr. presidente da província, seu secretário, o Dr. Chefe de Polícia e sua senhora e o comandante da forca policial; e estaria também o coronel comandante de 54 se, regredindo o convite do Sr. Dr. Corrêa, atrevesse

regressado co a musica do batalhão no transporce Isabel em que foram.

S. Ex., e sua comitiva, deixaram-no dia 29 do mes passado, ficando a secretaria do governo dirigida, segundo nos informa pelo oficial de gabinete, e a da polícia pelo delegado da Capital.

Ninguem dirá que semelhante acomplhia em que estamos de autoridades superiores na capital, seja vantajosa no serviço publico.

A província gaulha as mais das vezes com as visitas officiais do presidente às localidades do interior, é isso incontestavel, mas essa utilidade desaparece logo que S. Ex. se faz acompanhar pelo chefe da polícia e pelo seu secretário.

Seria melhor que cada um fosse por sua vez, isto quanto ás duas primeiras autoridades da província.

Pelo que toca ao secretario do governo, esse em caso nenhum deve acompanhar o presidente para fora da Capital porque não só o serviço publico sofre, por cessar completamente e expediente com a ausencia d'aquele funcionario, unico que assina de ordem de S. Ex. os officios expedidos pela secretaria, como tambem porque os malevolos podem aproveitar o facto para deduzirem d'elle falta de confiança do presidente em seu secretario, pelo que bem manifestado de deixá-lo só em seu gabinete, levando-o consigo.

Por tudo isto aconselhamos ao Sr. João Cesário que para outra vez deixe-se ficar, pretestando qualquer motivo.

Publicamos hoje a segunda carta de um oficial do exercito ao Imperador: julgamos não ser preciso recomendar-l-a depois da leitura da primeira.

A PEDIDO

Polícia com escusas de baixa.

Na Palhoça, distrito de S. José, foram roubados uns italiani. Arrombarão-lhes a casa e bifarão, dizem 1.600\$000. A polícia nada mais soube, ou por não incomodar-se, ou por nada enxergar no caso. Os italiani roubados, porque tinham de ajustar contas com os credores do Rio, pediram e obtiveram, segundo nos informa, do delegado em exercicio Antonio José da Costa, um attestado, em que declarava a prudente autoridade, que de facto tinha sido roubada aos homens a dita quantia.

Não perdia a habilidade prometedora do Sr. Costa, que é de esperar... Um mez depois, veio um rapaz de nome Salustiano, (que já figurou em um processo de roubo) ao delegado em exercicio Zeferino José da Silva, e diz-lhe que sabe aonde está escondido o roubo. O delegado com o ser noite e ter um olho só, lhe foi com o Salustiano e mais gente da polícia.

Egravatou-se em uns buracos, e nada se achando, voltarão no dia seguinte em grande apparato. Prende-se o Biriba como author, mas sendo furstrado as diligencias, declarou o Salustiano, que sabia do roubo por uma afeição d'ele peneira.

Biriba processado, foi solto por falta de provas, e o Salustiano, que não havia de bate os oculos destas autoridades policiais.

Se o Salustiano, por ser filho do meirinho Scára, que tem influencia entre os conservadores de S. José, está exempto do processo, como o privado que lhe indicou o esconderijo do roubo, está apontando pelo menos, a sua complicitade nello.

Aproximam-se os criminosos, que esta quadra só ha de durar muita,

Ozorio.

Nesta typographia acha-se aberta uma subscripção popular para nella se inserirem, em qualquer quantia, todos os amigos e admiradores do general Ozorio, que quizerem associar-se à idéa de dar-lhe um público testemunho de apreço e gratidão, concorrendo para offertar-se ao herói brasileiro uma lança de honra.

A redacção fica encarregada de remeter as sommas à comissão central composta dos Srs. senadores Souza Franco, Octaviano, Silveira Lobo, Nabuco e Sinimbu.

MOFINA.
Atenção ! !

No dia 11 de Janeiro foi apresentada à Presidência a segunda representação dos officines da g. nacional da Laguna e até hoje nada de despacho !!!

Basta de incubação Exm. seis meses !!!

Os demittidos, por não terem fardas, só esperam a decisão de S. Ex. para começarem o leilão dos uniformes.

Sr. Dr. Correia, por quem é, diga quem ou que não.

EDITAES.

A camara municipal da capital faz publico, para conhecimento de seus municipios, que pelo Exm. Sr. Presidente da Província foi provisoriamente aprovada a seguinte divisa para a v.a freguesia de S. Sebastião da Praia de Fóra.

* Partindo da chacara do cidadão Wenceslau Martins da Costa, desce o morro à encontrar a extrema da rua do Príncipe e d'ali segue pela rua de Iguape até a do Senado, diante dirigindo-se até a das Flores, dahi segue até a do Imperador, d'este até a da Palma, seguindo à encontrar a rua Formosa junto à casa do cidadão Carlos Duarte Silva. Dahi descendo a rua da Carioca, subindo pela do Ouvidor, toma a do Rosário até a esquina da chacara do marechal Guilherme Xavier de Souza, a qual costeará até encontrar a rua de Santa Izabel por onde seguirá até a rua de José Jacques, donde partirá a encontrar a travessa novamente aberta por onde se dirigirá atravessando a rua do Brigadeiro Bittencourt à encontrar o morro do Autão onde termina. »

Secretaria da Camara Municipal da Cidade do Desterro, 6 d' Agosto de 1870.

O Presidente

Miguel de Souza Lobo.

O Secretario

Domingos G. da Silva Peixoto.

A Camara Municipal da Capital faz publico, para que chegue ao conhecimento dos interessados, que se acha aberto o pagamento de meias-custas em processos a que foi condenada a mesma camara, segundo a inscrição feita até o fim do mês de Desembro do anno proximo passado, devendo os recebedores apresentarem-se nesta secretaria até o dia 30 do corrente.

Secretaria da Camara Municipal da cidade do Desterro, 6 de Agosto de 1870.

O Presidente.

Miguel de Souza Lobo.

O Secretario.

Domingos G. da Silva Peixoto.

Em virtude de ordem superior, manda o Ilm. Sr. Inspector desta Thesouraria de Fazenda fazer publico, para conhecimento de quem convier, que precisa contratar o concerto do caminho de Sacco dos

mesma Thesouraria, o material tirado das obras do palacio da presidência, a saber: 5 vigas, sendo uma de 16 e 4 de 33 palmos de comprimento; 2 portadas, 1000 tijoleiras, 1000 tijolos, 10 meias portas e 6 meias vitrinas.

Secretaria da Thesouraria de Fazenda da Província de Santa Catharina, em 1 de Agosto de 1870.

O Official
Julio Cesar da Silveira.

Em cumprimento de ordem do Ilm. Sr. Inspector desta Thesouraria de Fazenda se faz publico que no dia 10 do corrente tem de ser arrematadas em hasta publica, na mesma Thesouraria, os objectos seguintes, existentes no Deposito de artigos belicos: 34 caixas de linho, 10 ditas de algodão, 11 paletós de brim e 100 pãos de baratas.

Secretaria da Thesouraria de Fazenda da Província de Santa Catharina, em 1.º de Agosto de 1870.

O Official
Julio Cesar da Silveira.

O Fiscal da freguezia de Nossa Senhora do Desterro desta capital, tem marcado o prazo até o fim do corrente mês para todos os proprietários de chacaras e casas da sua freguezia apararem as cercas e limpar os frentes das suas propriedades. Também são obrigados dentro de mesmo prazo aqueles que possuem terrenos por edificar a tapá-los, art. 17 do código de Posturas. Os que não cumprirem este editorial serão multados.

Desterro, 2 de Agosto de 1870.

Tui: de Souza Fagundes.

Aviso.

O abaixo assinado Fiscal da camara municipal da freguezia de S. Sebastião da Praia de Fóra desta cidade pelo presente aviso empraça aos habitantes da mesma freguezia para que no prazo de trinta dias a contar da presente data, comprão, e façam cumprir o disposto nos artigos seguintes do código de Posturas:

Art. 17 — Tapamento de terrenos arbustos.

“ 27 — Limpeza dos valos para esgotar das águas.

“ 103 — 111 — Limpeza das testas até a terça parte das ruas, e corte das cercas etc. findo o prazo os contraventores serão multados conforme as disposições dos mesmos sobreditos artigos.

Freguezia de S. Sebastião 3 de Agosto de 1870.

O Fiscal.

Clemente Antônio Gonçalves.

Em cumprimento da circular do Ministerio dos Negocios da Fazenda n. 23 de 11 do corrente, manda o Ilm. Sr. Inspector desta Thesouraria de Fazenda fazer publico que se acha aberta na mesma Thesouraria a substituição das notas de 25000 da 3.ª estampa; começando de 1.º de Julho de 1871 em diante o desconto de 10 %, mensais no valor das que não tiverem sido substituídas até 30 de Junho d'aquele anno.

Secretaria da Thesouraria de Fazenda da Província de Santa Catharina, em 25 de Julho de 1870.

O Official
Julio Cesar da Silveira.

A camara municipal da capital faz publico, para conhecimento de quem convier, que precisa contratar o concerto do caminho de Sacco dos

Litões, conforme o plano que se acha nesta secretaria.

Os proponentes devem apresentar suas propostas em carta fechada, até o dia 15 de Agosto proximo fucturo.

Secretaria da camara municipal da Cidade do Desterro, 27 de Julho de 1870.

O Presidente.
Miguel de Souza Lobo.
O Secretario.
Domingos G. da Silva Peixoto.

ANNUNCIOS.

Pelo Juizo de Orphões desta capital, se faz publico, que a praga da casa do falecido Jacintho Antonio Godinho, ficou adiada para o dia 11 do corrente mês as 11 horas da manhã à porta da sala das audiencias; e para que chegue ao conhecimento de quem convier, ordenou o Juiz o prense anuncio.

Cidade do Desterro 5 de Agosto de 1870.

O Escrivão de Orphões.
Vidal Pedro de Moraes.

Rio de Janeiro, Bahia ou Pernambuco.

Para qualquer dos portos acima mencionados os patachos ingleses Vivandière e Lurline.

Para tratar com Charles J. Watson, rua do Príncipe n. 11.

VENDE-SE

Um tilbury pequeno, para crianças, novo e em muito bom estado, para ver e tratar na rua Augusta n. 12 Desterro 9 de Julho de 1870.

uma cana francesa e uma meia de jantar, podem ver a toda a hora por estar a casa aberta.

Lithographia
DE

ALEXANDRE MARGARIDA
Rua Augusta n. 28 junto a Alfandega.

Na mesma casa vende-se e aluga-se caixões fúnebres, armário-mausoléos, caixas, altares etc., tudo por preços mais commodos do que em qualquer outra parte.

6 RUA DO PRÍNCIPE 6
LOJA DE FERRAGEM

Há a venda a história da Guerra do Brasil contra as Repúblicas do Uruguai e Paraguai.

Desterro 15 de Julho de 1870.
Vieira & Irmão.

VENDE-SE

um tilbury pequeno, para crianças, novo e em muito bom estado, para ver e tratar na rua Augusta n. 12

Desterro 9 de Julho de 1870.

AVISO

aos convalescentes e às pessoas fracas e debilitadas

O QUININI LABARQUE aprovado pela Academia imperial de medicina de Paris é o tonico por excellencia.

Depois | em Rio-Janeiro, Dapenchele; Chaves;

em Pernambuco, Março & C°.

VENDE-SE

a casa sita no Largo de Palacio n. 20, nova e com 3 janelas e uma porta de frente, com óptimos commodos, grande quintal bem plantado e fundos a rua da Conceição amuralhado e portão de ferro; para ver na mesma e tratar com o

Formiga.

PASTILHAS
E BOSES DIGESTIVAS
DE BURIN DE BUSSON

COM LACTATE DE SODA E MANGAÇA

Este excellentíssimo medicamento é recomendado pelos mais altos aconselhadores da Frascaria contra a perituração das funções digestivas do estomago taca que Gestrol, Gastroligas, Digestoletant, difusas ou perente, as erupções, encharcamento do estomago e dos intestinos, comitilos depois das comidas, insipienteza, comungreco, ictericia branca, doezas do fígado e dos rins.

Depósito no Rio-Janeiro, R. Chevalot, rua do Carmo, 18 D; em Santa-Catharina, São Paulo Schatz.

PILULES
DE VALLET

As Pilules de Vallet, recomendadas pela Academia imperial de medicina de Paris, são empregadas como a menor excede para curar a diabetes, e fortificar as constituições fracas. Nunca este preparo engrege os dentes.

Para a garantia da sua authenticidade, o nome do inventor vai gravado em cada pilule como é visível.

Depósito | em Rio-Janeiro, Dapenchele; Chaves;

em Pernambuco, Março & C°.

Typ. da «Regeneração». Largo de Palacio. 32